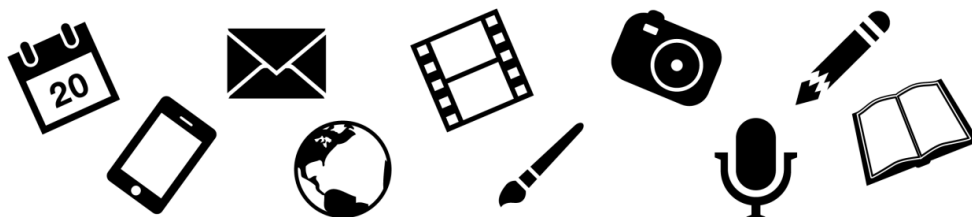




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 e 24 de julho de 2022

Reportagem

“Falta de leitos de UTI em SC é alvo de ação na Justiça”

Falta de leitos de UTI em SC é alvo de ação na Justiça / Luiz Cutolo / Professor de Pediatria / UFSC

>> REPORTAGEM | **CRISE NA SAÚDE**

FALTA DE LEITOS DE UTI EM SC É ALVO DE AÇÃO NA JUSTIÇA

Em audiência, governo catarinense se compromete a informar em tempo real a relação de pacientes em fila de espera por leitos de UTI Neonatal e Pediátrica e enfermaria

LUANA AMORIM
luana.amorim@nsc.com.br

CAMILLA MARTINS
camilla.martins@nsc.com.br

A crise no atendimento médico a crianças e adolescentes em Santa Catarina foi parar na Justiça. O Ministério Público (MPSC) entrou com uma ação contra o Estado para garantir o atendimento pediátrico em meio a falta de leitos de UTI. Enquanto isso, hospitais catarinenses permanecem lotados de pacientes com doenças respiratórias, em um cenário que, para especialistas, poderia ser evitado com planejamento adequado.

Na quarta-feira (20), governo de SC e MP participaram de uma audiência para discutir a oferta de leitos de UTIs pediátricas e neonatais na rede pública de saúde. O encontro ocorreu após a Justiça conceder liminar a pedido do MP, que solicitava que o Estado fosse multado em R\$ 100 mil caso não oferecesse, em até 12 horas, leitos de UTI a crianças e adolescentes. Porém, ao conceder em parte o pedido, a juíza Brigitte Remor de Souza May decidiu que as sanções, inclusive as multas, sejam estabelecidas de acordo com cada caso.

Na decisão, a magistrada também obriga o Estado a fornecer diariamente ao MP a lista de solicitações de vagas, com a identificação dos pacientes. De acordo com o subprocurador-geral para assuntos ins-

titucionais do MP, Alexandre Estefani, a falta de leitos no Estado tem sido acompanhada há pelo menos três meses pela promotoria. A ação, no entanto, somente foi ajuizada após medidas apresentadas pelo governo não se mostrarem suficientes.

— Não há outra alternativa se não a ação judicial. Mesmo a programação do Estado, imaginando a ampliação, não se mostrou suficiente. Mesmo que tenha se ampliado a oferta, crianças estão sem poder acessar o atendimento quando necessitam. É um direito básico de saúde, é algo que o MP não pode aceitar — frisa.

Na audiência, o governo de SC se comprometeu a informar em tempo real a relação de pacientes em fila de espera por leitos de UTI Neonatal e Pediátrica e enfermaria. Além disso, o Estado tem sete dias para acrescentar no sistema a ocupação dos leitos ativos de enfermaria e de UTI pediátricos e neonatais da rede privada e pública, com dados por hospital e região.

O governo também apresentou o plano de expansão da oferta de vagas e alegou que “atualmente não há falta dessas estruturas em SC”. Por fim, o Estado chegou a solicitar que a ação judicial fosse suspensa, mas o pedido foi negado pelo MP.

Mesmo com a abertura de leitos, SC ainda tem uma taxa de ocupação de leitos de UTI destinados às crianças muito alta. Na quarta, por exemplo, 96,39% estavam ocupados. Já no Oeste, na Grande Florianópolis e na Foz do Rio Itajaí todos os leitos estavam ocupados.

Promotoria investiga morte de bebês na fila por atendimento

O processo do MP também busca apurar a responsabilidade das mortes de crianças por falta de estrutura de saúde. Em Florianópolis duas crianças morreram em um mês à espera de uma vaga de UTI - o último caso ocorreu em 11 de julho, no Hospital Infantil Joana de Gusmão.

A promotoria apura os casos com cautela e, se tiver uma punição, não será leviana. Porém, a investigação será feita com responsabilidade, a fim de identificar os fatores que levaram ao óbito.

— É preciso que essa apuração seja feita com cuidado para identificar as falhas e onde elas aconteceram. Essas crianças tiveram atendimentos na rede de saúde ao longo dos dias. Todos precisam ser objeto de apuração — diz o promotor Douglas Martins, Coordenador do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos do MP.

AUMENTO DAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS ERA PREVISÍVEL

Antes mesmo da chegada do inverno, hospitais catarinenses já enfrentavam UTIs lotadas e filas de espera por vagas. Mas o que explica o cenário caótico dos últimos meses na rede pediátrica? A Secretaria de Estado da Saúde diz que os principais motivos são dois: os vírus ligados a doenças respiratórias e a baixa cobertura vacinal. Porém, especialista enfatiza a falta de planejamento, o retorno das crianças à rotina após o isolamento, além do encerramento do atendimento pediátrico em alguns hospitais, como no Hospital Regional Homero de Miranda Gomes, em São José.

— Nós estamos em uma crise, mas precisa ser contextualizado. Durante a pandemia, as crianças ficaram isoladas e não passaram pela experiência das infecções virais que normalmente teriam. Quando as crianças voltaram a serem expostas, esses vírus vieram com carga total — explica o professor de pediatria da UFSC e coordenador do módulo de doenças respiratórias na infância, Luiz Cutolo.



Taxa de ocupação de leitos na Grande Florianópolis chegou a 100% nesta semana

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (23.07 – 29.07.2022)

Capa (DC Revista e AN Revista) e Reportagem Especial

“Partidos esbarram no desafio de cumprir cota feminina nas eleições”

Partidos esbarram no desafio de cumprir cota feminina nas eleições / Micheline Ramos de Oliveira / Doutora em Antropologia Social / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

>> REPORTAGEM ESPECIAL | ELEIÇÕES 2022

PARTIDOS ESBARRAM NO DESAFIO DE CUMPRIR COTA FEMININA NAS ELEIÇÕES

Com pouco crescimento de filiadas, siglas em SC correm contra o tempo para ter candidatas e preencher listas para o pleito de outubro

LUANA AMORIM
luana.amorim@somosnsc.com.br

Com a chegada das convenções partidárias e a aproximação do prazo para o registro de candidaturas, partidos políticos de Santa Catarina correm contra o tempo para fechar a lista de candidatos. O principal desafio é encontrar mulheres para preencher a cota de gênero, apesar do aumento da participação feminina.

A Resolução 23.609/2019 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) prevê que, para os cargos de deputados federal e estadual, cada gênero deve compor, no mínimo, 30% da nominata. Ou seja, se forem 100 candidatos, ao menos 30 deles precisam ser mulheres, enquanto o restante podem ser homens, por exemplo. As cotas são aplicadas

no Brasil desde a década de 1990, por meio da Lei 9.504/1997.

— A lei de cotas da participação feminina no processo político eleitoral na disputa por cargos eletivos resulta de uma compreensão da sociedade brasileira e de seus representantes políticos que existe uma sub-representação feminina nas casas legislativas e nos cargos majoritários — explica o mestre em sociologia política e professor no mestrado em Gestão de Políticas Públicas da Univali, Eduardo Guerini.

Em 2018, por exemplo, Santa Catarina teve 248 candidatas mulheres: 152 para deputada estadual, 82 para deputada federal, uma para governadora, quatro para vice-governadora, três para senadora, três para 1º suplente e três para 2º suplente.

Ainda não há dados de quantas candidaturas de mulheres o Estado terá nas elei-

ções de outubro, já que os partidos têm até 15 de agosto para o registro. Porém, mesmo com o início das convenções, nesta quarta-feira (20), algumas legendas ainda conversam com filiadas para garantir o cumprimento da cota.

O Diário Catarinense procurou representantes dos cinco maiores partidos do Estado e daqueles que anunciaram pré-candidaturas para o governo de SC e Senado. Desses, quatro informaram que ainda não fecharam o número de candidatas necessárias para cumprir a cota até a terça-feira (19): PP, MDB, PSD e PSB.

NOVO, PT, Republicanos, União Brasil, PROS e PSTU informaram que já preencheram as nominatas com o número de mulheres necessário. Já PSDB, PL, PCO, PDT e PTB não retornaram o questionamento da reportagem até a publicação.

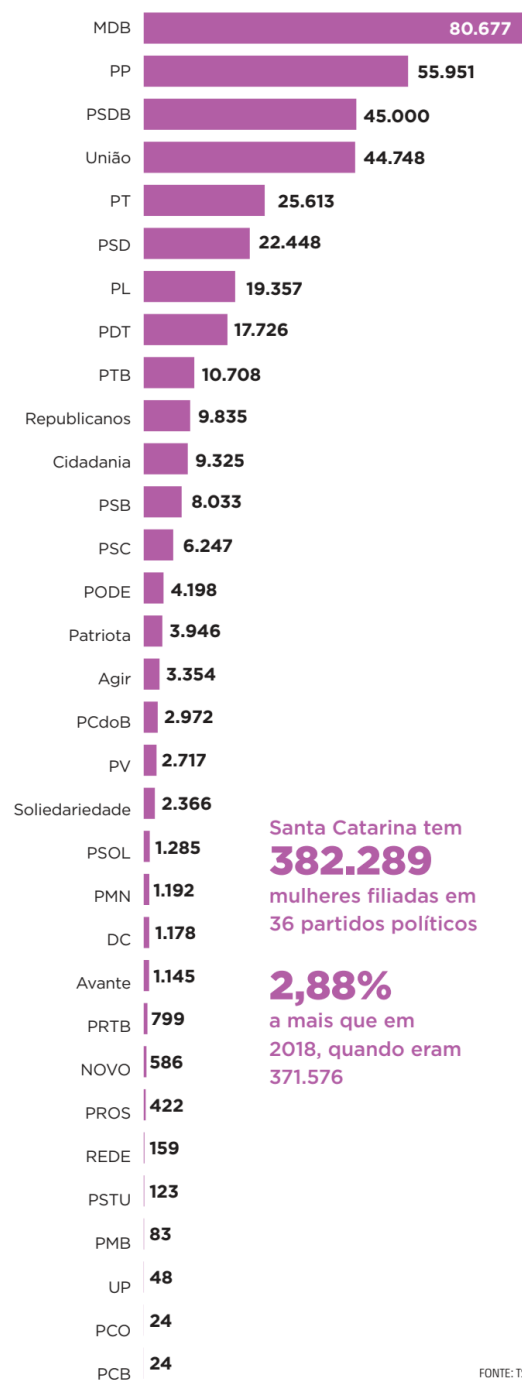
Principal desafio é encontrar mulheres para preencher a cota de gênero



MICHELLE RAMOS DE OLIVEIRA/UFSC

NÚMERO DE FILIADAS NOS PARTIDOS DE SC

Participação das mulheres nas siglas até junho de 2022 registrou aumento de 2,88% em relação há quatro anos.



Eventos partidários incentivam participação

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontam que Santa Catarina tem 382.289 mulheres filiadas em 32 partidos políticos - 2,88% a mais que em 2018, quando eram 371.576. O partido com o maior número de representantes é o MDB (80.677).

Contudo, a legenda que teve o maior crescimento no número de mulheres foi o Patriota, que passou de 671 para 3.946 em quatro anos - aumento de 488,08%.

A coordenadora da mulher do PP, Beth Tiscoski, afirma que ainda há dificuldades para encontrar filiadas, apesar do aumento do interesse. O partido tem o segundo maior número de mulheres no Estado com 55.951 filiadas.

— Claro que há uma dificuldade, todos têm [de encontrar candidaturas]. Mas os eventos partidários têm facilitado e motivado mulheres. É uma maneira que encontramos. Realmente as mulheres ainda não estão nos cargos, o que é triste, mas se faz

esse esforço — pontua.

Presidente do MDB de Santa Catarina, Edinho Bez reitera que a barreira diminuiu, mas que ainda há muito a melhorar.

— Aumentou muito, mas ainda estamos longe. Na hora de fechar as cotas, às vezes há essa dificuldade, as mulheres entram, mas depois desistem por algum problema. Melhorou a consciência, mas ainda está longe do ideal — analisa.

Beth Tiscoski diz, ainda, que outra percepção é a mudança no perfil das candidatas. Isto porque pessoas de diferentes áreas têm mostrado o interesse de participar do meio político. Visão que é acompanhada por Caren Machado, secretária do PSB Mulher de Santa Catarina.

— Percebe-se um número maior de mulheres com desejo de se engajar com a política partidária. Com isso, mulheres de diferentes setores e com um olhar diferenciado para a política — salienta.

Falta de políticas públicas desencorajam mulheres, diz especialista

Apesar de existir cotas para os cargos do legislativo, o mesmo não acontece no Senado e para governo do Estado. Ou seja, os partidos não são obrigados a inserir mulheres na disputa. Para as eleições deste ano, por exemplo, nenhum dos pré-candidatos ao governo catarinense é mulher.

Para a doutora em antropologia social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Micheline Ramos de Oliveira, isso mostra a dificuldade que mulheres têm para ocupar cargos públicos.

— Ainda há dificuldades para que elas ocupem cargos ou tenham vozes ativas nas tomadas de decisão política, o que rever-

bera a dificuldade das mulheres durante as eleições — pontua.

Micheline explica que uma das soluções é o investimento em políticas públicas que incentivem as mulheres a participarem das discussões.

— Precisa haver esse investimento. Nós precisamos entender que é necessário, que políticos e partidos se comprometam com uma agenda para a mudança desse cenário. Não há democracia sem igualdade de gênero. Por isso é preciso investir em políticas que tenham possibilidades de meninas e mulheres serem representantes — complementa a professora da UFSC.

Partidos podem sofrer sanções

A Resolução 23.609/2019 prevê que, caso o partido não cumpra a cota, o pedido de registro pode ser indeferido. Em 2018, de acordo com o TRE, no entanto, não houveram casos de punição em SC em relação às candidaturas femininas. Neste ano, o Senado aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 18/21 que prevê anistia aos partidos que não cumpriram a cota mínima ou que não destinaram valores para a campanha dessas candidaturas nas últimas eleições. Uma medida que foi criticada por especialistas na época.

— A punição ou penalidades para os partidos que não obedecem a lei de cotas, particularmente, não ocorreu. O que se observou é que, além da anistia, a maioria dos partidos políticos que não atingiram a meta das cotas lançou candidaturas la-

ranjas de forma a cumprir a lei, mas não garantiu a ampla participação das mulheres — explica o professor Eduardo Guerini.

O especialista ressalta que não existe dificuldade para o cumprimento da cota, mas sim uma resistência quanto à participação feminina na política.

— O que existe é que os partidos não são porosos a ampliação da participação feminina nas estruturas partidárias e de poder. Ao não serem porosos ou não abrir espaços para as mulheres, você cria obstáculos ao processo da disputa eleitoral. O que nós precisamos é de uma reforma política para restabelecer o equilíbrio entre as forças sociais e políticas, e ampliar a representatividade e cumprir necessariamente aquilo que se observa nas estatísticas do eleitorado brasileiro — conclui.

FONTE: TSE

Notícias do Dia

Capa e Política

“Partidos definem alianças e candidatos neste sábado”

Partidos definem alianças e candidatos neste sábado / Convenções partidárias /

UFSC

VOTO+

Convenções começam a definir cenário eleitoral

Sábado será de encaminhamentos nas candidaturas ao governo do Estado e Senado, com sete reuniões partidárias marcadas para acontecer em Florianópolis. **PÁGINA 6**

Partidos definem alianças e candidatos neste sábado

Sete convenções estaduais envolvendo nove siglas serão realizadas para deliberações. No domingo outros dois partidos também promovem encontros

VOTO+

Nícolas Horácio

nicolas.david@ndmais.com.br

O sábado será de definições na política catarinense e na disputa pelo governo do Estado para a eleição, com sete convenções partidárias que estão marcadas para o dia. Algumas vão confirmar o que já está posto, mas outras servirão para colocar um ponto final nas indefinições. Quatro pré-candidatos vão definir ou apenas ratificar seu rumo na disputa ao governo: Antídio Lunelli (MDB), Carlos Moisés (Republicanos), Esperidião Amin (PP) e Gean Loureiro (UB).

A convenção dos emedebistas vai das 9h às 15h. O encontro será na Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina) no auditório Deputada Antonieta de Barros. Se apoiar Moisés, o ex-prefeito de Joinville, Udo Döhler, é o nome indicado para a candidatura de vice. Se tiver candidatura própria, o ex-prefeito de Jaraguá do Sul, Antídio Lunelli, quer ser candidato ao governo.

Mas a primeira decisão de sábado deve vir de São José. A partir das 9h começa a convenção dos Progressistas, no Hard Rock Live Florianópolis, mas a previsão de encerramento é às 13h. Esperidião Amin é o cabeça de chapa do partido, mas uma aliança com o PL, de Jorginho Mello, não está descartada. Na sexta-feira, os dois se encontra-

ram mais uma vez, retomando as conversas entre os partidos.

O CentroSul, em Florianópolis, foi o local escolhido para a convenção que vai ratificar a candidatura ao governo do ex-prefeito da Capital, Gean Loureiro. Agora no União Brasil, Gean aglutinou o PSD e o Patriota, cujas lideranças também estarão no evento. Ao que tudo indica, o ex-secretário da Casa Civil do governo Moisés, Eron Giordani, do PSD, será o candidato a vice na chapa liderada por Gean.

O sábado de convenções só acaba à noite. Às 19h, também na Alesc, mas no plenário da Casa, será realizada a convenção do Republicanos, partido pelo qual Carlos Moisés disputará a reeleição. Até o início da convenção dos Republicanos é provável que Moisés saiba se terá ou não o apoio do MDB.

DEMAIS REUNIÕES

Outros três partidos farão suas convenções no sábado: PSC, Podemos e PTB. No domingo, PSTU e PCO realizam suas convenções. O Novo foi o único que se antecipou e já indicou, na última quarta-feira, Odair Tramontin como pré-candidato ao governo.

Os partidos têm até 5 de agosto para realizar suas convenções e definir suas alianças ou isolamento nas eleições no território catarinense. Além dos nove partidos que fazem a convenção neste sábado, outros 14 têm convenções marcadas até a data limite.



KARINA FERREIRAVAGÊNCIA AL/NO

Alesc receberá cinco eventos no fim de semana

CALENDÁRIO DE CONVENÇÕES ESTADUAIS

Sábado

MDB - Alesc, às 9h

Podemos - Alesc, às 9h

PP - Hard Rock Live Florianópolis, às 9h

PTB - Alesc, às 10h

União Brasil, PSD e Patriota - CentroSul, às 14h

PSC - Alesc, às 15h

Republicanos - Alesc, 19h

Domingo

PSTU - online, às 9h

PCO - Sintespe (Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Estadual de Santa Catarina), às 10h

Segunda-feira

PCdoB - Alesc, às 18h

PT - Alesc, às 19h

Solidariedade - Alesc, às 19h

30 de julho

Psol - UFSC, às 15h

DC - sem local e data divulgados

Avante - sem local e data divulgados

PDT - Alesc, sem horário definido

Rede - UFSC, às 15h

31 de julho

Cidadania - Alesc, 13h

1º de agosto

PSDB - Alesc, às 16h

5 de agosto

PL - Associação Catarinense de Medicina, às 20h

PSB - Alesc, às 17h

Notícias do Dia

Moacir Pereira

“DOUTORADO”

Doutorado / Roberta Terezinha Bodnar / Widner University / José Isaac Pilati /
Mestrado na UFSC



DOUTORADO – A procuradora federal Roberta Terezinha Bodnar acaba de concluir doutoramento em direito na Widner University, do Estado de Delaware, Estados Unidos, em convênio com a Univali (Universidade do Vale do Itajaí). Seu estudo tratou da seguridade social e teve como orientador o professor Cesar Luiz Pasold, recentemente falecido em Florianópolis. O mestrado na mesma área foi concluído na UFSC, sob orientação do professor José Isaac Pilati. A procuradora é esposa do ex-juiz Zenildo Bodnar, atualmente titular de cartório de registro de imóveis em São Luís (MA).

Notícias do Dia

Fabio Gadotti

“Distritos criativos”

Distritos criativos / Acif / Associação Empresarial de Florianópolis / UFSC

Distritos criativos

A Acif (Associação Empresarial de Florianópolis) vai lançar em agosto seis distritos criativos para estimular o desenvolvimento regional. É um modelo que tem subsídio técnico da UFSC e inspiração no Distrito 22@, de Barcelona, antiga área industrial de Poblenou, bairro que passou por grande transformação nos últimos anos. Com base em diagnósticos locais, empresários vão pensar em soluções criativas para as principais demandas – dependendo do caso, em parceria com o poder público.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

23/07/2022

[Após queda em 2021, inscrições do Enem voltam a subir na região](#)

[Brasil tem 27 concursos abertos com salários acima de R\\$ 10 mil; veja vagas](#)

[Brasil tem 27 concursos abertos com salários acima de R\\$ 10 mil; veja vagas](#)

[Florianópolis amplia a seletiva no Centro e bairros adensados](#)

[João Binda é o novo Diretor Comercial da JCDecaux; confira mais movimentações](#)

[Longe do Japão, gaúchos lutam sumô buscando reconhecimento](#)

["Reforma tributária como prioridade máxima", defende economista na Fiesc](#)

[Veja como será o sábado de 7 convenções partidárias e 9 siglas de SC](#)

[Veja como será o sábado de 7 convenções partidárias e 9 siglas de SC](#)

24/07/2022

[Concursos públicos oferecem 32 mil vagas com salários de até R\\$ 33,7 mil](#)

[Em convenção virtual, PSTU de SC oficializa Alex Borges Alano para o governo](#)

[Florianópolis vai ganhar seis distritos criativos em agosto](#)

[Focada no social, nova Constituição pode mudar o Chile, mas enfrenta resistência](#)

[JUC's 2022: Um bate-papo com a campeã do Basquete](#)

['Lobisomar', 'gaitada' e 'querança': catarinense escreve livro inspirado em termos caboclos de SC; descubra](#)

[Procuradora Federal em SC conclui Doutorado nos Estados Unidos](#)